

## DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA E A FORMAÇÃO POSITIVA DO APRENDIZ DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Marieli de Jesus Pereira\*

**RESUMO:** Neste artigo, a questão abordada refere-se à humanização pedagógica e tem como objetivo apresentar a importância da conscientização do educando de seu valor como ser humano através do desenvolvimento da habilidade de leitura de textos em língua estrangeira. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a revisão bibliográfica acerca das estratégias de leitura e da humanização pedagógica e uma breve pesquisa etnográfica. A partir dessa pesquisa, infere-se que a imbricação do processo ensino-aprendizagem com uma prática pedagógica humanizadora promove a formação construtiva e dignificante dos educandos.

**Palavras-chave:** Formação positiva; Transformação de valores; Estratégias de leitura.

### INTRODUÇÃO

Regularmente é constatado que, após o terceiro e o quarto ciclos do ensino fundamental (quatro anos) de estudo da língua inglesa, os aprendizes, ainda assim, apresentam uma leitura deficiente de textos, nessa língua. Esse fato, provavelmente, decorre do desinteresse dos discentes e também da falta de uma abordagem didática que os estimule e atenda às suas necessidades.

Os procedimentos didáticos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira para o desenvolvimento da habilidade de leitura são uma composição de abordagens oriundas de princípios variados sem elemento algum que possa direcionar a conduta pedagógica. Por isso, é proposta neste trabalho a adoção dos princípios da “Pedagogia da Positividade” como estruturadores da metodologia do ensino de língua estrangeira em escolas regulares de ensino fundamental, para possibilitar a execução de uma prática pedagógica diferenciada, que atenda aos interesses de cada aprendiz, atenuando as desigualdades sócio-culturais, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes e a leitura de textos em língua estrangeira mais eficaz e construtiva sócio-culturalmente, além de promover uma formação humana mais positiva e eficiente através da utilização de atividades lúdicas e significativas.

A presente pesquisa tem como objetivos: conscientizar o educando de sua importância como cidadão e ser humano; incentivar atitudes positivas em sua vida social e emocional; despertar o interesse do aprendiz do ensino fundamental para o estudo de línguas estrangeiras através de uma pedagogia positiva, construtiva, diferenciada e transformadora de valores.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e documental que fundamentou a pesquisa etnográfica (pesquisa sobre a percepção que os aprendizes têm do contexto social em que vivem) e semi-experimental (pesquisa que não tem completo controle sobre as variáveis), na qual técnicas foram elaboradas para o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos em língua estrangeira tendo como ponto de partida a “Pedagogia da Positividade”.

---

\* Professora de Língua Inglesa na rede pública de ensino na cidade de Salvador, graduada em Língua Estrangeira moderna pela UFBA, pós-graduada em Estudos Lingüísticos pela UFBA e aluna especial do mestrado em Estudos Lingüísticos e Literatura da UFBA. m.elly@zipmail.com.br.

## 1. LEITURA POSITIVA

Conforme a teoria Piagetiana, a afetividade e a socialização são forças essenciais para a mobilização da inteligência, ou seja, o desenvolvimento cognitivo é indissociável do desenvolvimento afetivo e social. Assim como, leitura e o conhecimento também não podem ser desvinculados da formação e da transformação de valores, segundo Silva (1998), a leitura contribui para a formação do ser humano, influenciando a sua forma de pensar e agir.

De acordo com Schütz (2003), o Humanismo na educação foi influenciado pela teoria Chomskiana, que prioriza a participação ativa do aprendiz, integrando cognição e sentimentos para o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. Contudo, a situação mundial atualmente caracterizada pela “violência física, ecológica, psicológica, social, econômica e lingüística” (MATOS, 1996, p. 19) cria a necessidade de atribuir à educação humanística a função de construir valores morais, culturais, éticos e lingüísticos, além de formar cidadãos cooperativos, responsáveis e de auto-estima elevada. Por isso, a “Pedagogia da Positividade” (MATOS, 1996, p.18 -19) constitui-se como uma proposta pedagógica que possibilitará atender a essa necessidade da educação contemporânea, sendo baseada nos seguintes princípios:

1. O ser humano tem direito a uma vida construtiva, positiva.
2. A criança tem um enorme potencial de criatividade positiva.
3. O ser humano tem direito a ser educado para o bem (individual e coletivo).
4. Alfabetização é o processo de aprender a perceber e representar o mundo positivamente.
5. A comunicação é a partilha dos valores positivos (culturais, éticos, lingüísticos, morais, políticos psicológicos, sociais).
6. O falante positivo (de uma língua) usa e aprimora um vocabulário construtivo, dignificante da condição humana.
7. O professor tem direito a ser profissionalizado positivamente.
8. A leitura positiva de um texto é a construção de significados que contribuam ao desenvolvimento cognitivo, cultural, espiritual, moral, psicológico e social do ser humano.
9. Comunicação escrita positiva é aquela que o(a) autor(a) pensa primeiro em seus leitores, adequando o texto de um modo positivo.
10. A sociedade, como um todo, tem a responsabilidade de promover uma educação positiva a partir da Pré-Escola. Em síntese, ensinar-aprender bem é ensinar-aprender para o bem.

### 1.1 Leitura Positiva de Textos em Língua Estrangeira

Segundo Matos (1996, p. 18), “a leitura positiva de um texto é a construção de significados que contribuam ao desenvolvimento cognitivo, espiritual, moral, psicológico e social do ser humano”. Ler um texto em língua estrangeira positivamente levaria o aluno a agir conforme valores positivos e éticos, “valorizar a leitura como fonte de informação e prazer” e reconhecer que o aprendizado de línguas “possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo” (PCN, 1998, p. 67).

Conforme Moita Lopes (1996, p.132), “aprender a ler em uma língua estrangeira pode auxiliar no desenvolvimento da habilidade de leitura em língua materna”, que é uma das causas de muitos dos problemas no rendimento escolar e na vida cotidiana do educando, prejudicando, conseqüentemente, a sua auto-estima.

Nessa pesquisa, a leitura é concebida como processo dialógico que tem como meta aguçar a percepção da mensagem subjacente no texto e o ensino de leitura deve ser entendido como ensino de estratégias de leitura para o desenvolvimento da habilidade lingüística, ou seja, o ensino de língua inglesa é voltado para o desenvolvimento de estratégias de leitura de textos sendo pautado, principalmente, neste princípio: a leitura das palavras é um ato posterior à leitura do mundo (FREIRE, 1998), pois a concepção de mundo do aprendiz é extremamente relevante para que o processo de ensino seja eficaz. Segundo Vygotsky (1998, p.66), “o material sensorial e a palavra são partes indispensáveis à formação de conceitos”, por isso a leitura de textos com conteúdo construtivo e positivo promove uma leitura de mundo através de interpretações positivas.

Para Kato (1995, p. 106 -107), a leitura é constituída pelas habilidades de:

1. encontrar parcelas significativas do texto;
2. estabelecer relação de sentido e de referência entre certas parcelas do texto;
3. estabelecer coerência entre as posições do texto;
4. avaliar a verossimilhança e a consistência das informações extraídas;
5. inferir o significado do texto.

Para o uso eficiente dessas habilidades, deve-se estimular os aprendizes a utilizar as estratégias cognitivas e as metacognitivas. As estratégias cognitivas, segundo Kato (1995, p. 124), designam “os princípios que regem o comportamento automático e inconsistente do leitor”; enquanto as estratégias metacognitivas designam “os princípios que regulam a desautomatização consciente das estratégias cognitivas”.

Na área de estudos ligada à pesquisa sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade de leitura, Kleiman (2000) destaca a importância de ações pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de estratégias metacognitivas de leitura, definidas como operações realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais se tem controle consciente. Conforme Kato (1995), as estratégias cognitivas desenvolvem-se naturalmente em decorrência do *input* e da motivação.

### 1.1.1 Estratégias Cognitivas e Metacognitivas de Leitura

Conforme Rivers (1975, p. 210), para o desenvolvimento da habilidade de leitura, deve-se “planejar experiências pedagógicas para capacitar os alunos a desenvolver hábitos de leitura que os levará a compreensão do texto, sem recorrerem à tradução para a sua língua”. Portanto, o aprendiz deve ser instruído para reconhecer o novo código lingüístico.

Segundo Brito (2002), o educando “deve ser capaz de identificar as unidades importantes do texto, a fim de lidar com a estratégia de leitura adequada”, e nesta visão, o processo de leitura é o conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas de abordagem do texto. Contudo, no presente trabalho, foram priorizadas as estratégias metacognitivas, pois através delas podem-se alcançar as estratégias cognitivas. Já que Kato (1995, p.135) afirma que

as estratégias cognitivas munem o leitor de procedimentos altamente eficazes e econômicas, responsáveis pelo processamento automático e inconsciente, enquanto as metacognitivas orientam o uso dessas estratégias para desautomatizá-las em situações problema.

Dessa forma, torna-se perfeitamente plausível dar primazia às estratégias metacognitivas, pois as operações mentais proporcionadas por essas estratégias possibilitam o controle consciente da leitura, sendo possível transformá-las posteriormente em práticas automáticas.

## 2. ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada através da aplicação e avaliação dos pré-testes, do desempenho emocional e dos pós-testes respondidos pelos estudantes de 5ª série da turma M1 no turno matutino da Escola Polivalente de Amaralina, integrante da rede pública estadual de ensino, em Salvador, durante parte da 1ª unidade letiva de 2005, em um único grupo de controle com 40 estudantes.

Dentre os quarenta estudantes, 77,5% frequentou escola pública até a 4ª série do Ensino Fundamental; 15% frequentou escola particular até a 4ª série do Ensino Fundamental e 7,5% estudou parte do Ensino Fundamental em escola pública e parte em escola particular. Na sondagem feita no primeiro dia de aula, dentre os quarenta estudantes, 10% já havia estudado inglês de forma sistemática alguma vez e 90% nunca estudou a língua inglesa. Devido à quase unanimidade das respostas da turma, foram utilizados para a análise os resultados da primeira avaliação do desempenho emocional de 10 (dez) aprendizes da turma M1 que nunca estudaram inglês; esta amostra corresponde a 25% do grupo. Os dados aqui apresentados decorrem de uma análise em linhas gerais do efeito das técnicas utilizadas.

Observando os resultados das avaliações de leitura, constatou-se que houve uma importante melhora nas notas obtidas entre a 1ª e a 2ª avaliação. A primeira avaliação de leitura de texto foi aplicada no dia 03 de março de 2005 e a segunda, no dia 25 de abril deste mesmo ano. Na primeira avaliação com pontuação de 0 a 10, 20% dos educandos obtiveram nota de 0 a 2,9; 30% teve entre 3 e 4,9; 30% obteve de 5 a 7,9; 20% obteve notas entre 8 e 10. Na segunda avaliação, 40% obteve entre 5 e 7,9 e 60% obteve entre 8 e 10 pontos.

No que diz respeito à avaliação de desempenho emocional, constatou-se que a utilização das técnicas influenciou positivamente no desenvolvimento emocional do educando. A 1ª avaliação foi aplicada no primeiro dia de aula, dia 28 de fevereiro de 2005, e a 2ª avaliação foi aplicada no dia 25 de abril 2005.

A análise das avaliações de desempenho emocional revela:

1) Há o reconhecimento dos sentimentos alheios e o conhecimento e relativo controle dos próprios sentimentos:

a. Como é seu conhecimento sobre seus sentimentos?

1ª avaliação: 100% considera que conhece bastante sobre seus sentimentos.

2ª avaliação: 100% continua considerando que conhece bastante sobre seus sentimentos.

b. Sabe controlar seus impulsos?

1ª avaliação: 10% afirma que tem pouco controle sobre seus impulsos; 30% afirma ter controle de maneira razoável e 60% diz ter muito controle sobre seus impulsos.

2ª avaliação: as respostas não modificaram em relação a 1ª avaliação.

c. Compreende os sentimentos dos outros?

1ª avaliação: 20% diz compreender bastante os sentimentos dos outros e 80% afirma compreender razoavelmente os sentimentos alheios.

2ª avaliação: 30% afirma compreender bastante os sentimentos dos outros e 70% diz compreender de maneira razoável os sentimentos das pessoas que os cercam.

d. Sabe lidar com a raiva?

1ª avaliação: 20% confirma saber pouco sobre como lidar com a raiva; 40% diz saber lidar razoavelmente com a raiva e 40% afirma saber lidar muito bem com a raiva.

2ª avaliação: as respostas continuaram as mesmas.

2) Verifica-se que as atividades executadas influenciaram positivamente na mudança comportamental e discursiva dos aprendizes:

e. Respeita as pessoas que convivem com você?

1ª avaliação: 10% assume respeitar pouco as pessoas; 10% diz respeitar razoavelmente as pessoas e 80% afirma respeitar bastante as pessoas com quem convive.

2ª avaliação: 100% confirma respeitar muito todas as pessoas com quem convive.

f. Comporta-se de maneira amigável?

1ª avaliação: 60% considera que se comporta amigavelmente de forma razoável e 40% diz se comportar de forma muito amigável.

2ª avaliação: 40% considera que se comporta amigavelmente de forma razoável e 60% diz se comportar de forma muito amigável.

g. Trata as pessoas como gostaria de ser tratado?

1ª avaliação: 10% diz não tratar as pessoas como gostaria de ser tratado; 80% afirma tratar as pessoas quase da mesma forma que gostaria de ser tratado e 10% diz tratar as pessoas exatamente da forma que gostaria de ser tratado.

2ª avaliação: 40% afirma tratar as pessoas quase como gostaria de ser tratado e 60% afirma tratar as pessoas exatamente como gostaria de ser tratado.

h. Sabe manter amizades?

1ª avaliação: 10% diz saber pouco como manter amizades; 20% afirma saber razoavelmente como manter amizades e 70% diz que realmente sabe muito bem como manter amizades.

2ª avaliação: 100% afirma saber muito bem como manter amizades.

### 3. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a realização de um programa intensivo de leitura proporcionando o desenvolvimento de estratégias de leitura a partir de conteúdo positivo e construtivo gerou resultados bastante significativos, confirmando o pensamento Vygotskiano de que o desenvolvimento geralmente é decorrente da instrução.

Durante a execução das atividades de leitura, observou-se que os educandos modificaram sensivelmente o seu comportamento em relação aos colegas e funcionários da unidade escolar, além de começarem a respeitar e valorizar a si mesmos e aos outros. Essas modificações são comprovadas na comparação das avaliações de desempenho emocional realizadas no início e no término da pesquisa, pois as atitudes dos educandos tornaram-se mais positivas social e emocionalmente. O uso das estratégias de leitura também foi bem sucedido como se observa nas notas obtidas no pré-teste e no pós-teste. As atividades para o desenvolvimento das estratégias de leitura conscientizaram os aprendizes da importância do conhecimento de uma língua estrangeira, despertaram o interesse dos aprendizes para o estudo do inglês e elevaram a auto-estima do aprendiz.

Com a realização desta pesquisa, tornou-se possível modificar positivamente os desempenhos escolar, emocional e comportamental dos aprendizes através de atividades de desenvolvimento de estratégias de leitura.

## REFERÊNCIAS

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua inglesa** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRITO, Eliana Vianna. O Ensino de estratégias de leitura. In: **Texto e ensino**. Elizabeth Ramos da Silva (org.). Taubaté: Cabral, 2002. p. 83 – 104.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- KATO, Mary Aizawa. **O Aprendizado da leitura**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 21- 31; p. 135 – 138.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- MATOS, Francisco Gomes de. **Pedagogia da positividade: comunicação construtiva em português**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de letras, 1996. p. 132.
- MOREIRA, Marco A. MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Patrícia Chittoni Ramos (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. 3. ed. Albano Cabral e Christiano Monteiro Oiticica (trad.) Rio de Janeiro: LTC, 1964. p. 115 – 217.
- RIVERS, Wilga M. **A Metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Pioneira, 1975. p. 209 – 233.
- SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos da pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 69 – 121.
- STEVICK, Earl W. **Humanism in Language Teaching: a critical perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p.66.